

MORTALIDADE POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2014 A 2024

Mateus Werner Gabriel Valenca Gomes¹, Letícia Asevedo Dantas², Leonardo Araújo de Oliveira³,
Ana Cristina Mesquita de Campos⁴, Vinicius Tavares de Oliveira⁵, Luiz Henrique Borges de Moraes⁶

¹²³⁴⁵⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A intoxicação exógena constitui relevante problema de saúde pública, associada à exposição a medicamentos, agrotóxicos, produtos domiciliares, drogas ilícitas e outros agentes tóxicos. Esses eventos podem ocorrer de forma acidental, intencional ou ocupacional, resultando em agravos graves e óbitos. No estado do Rio Grande do Norte, a análise da mortalidade por intoxicação exógena possibilita compreender o perfil epidemiológico das vítimas e subsidiar estratégias preventivas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por intoxicação exógena no Rio Grande do Norte no período de 2014 a 2024. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo e retrospectivo, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo DATASUS, entre 2014 e 2024. As variáveis analisadas foram: ano do óbito, faixa etária, sexo, escolaridade e cor/raça. **Resultados:** No período, foram registrados 30.791 óbitos por causas externas no estado, com maior número em 2017 (3.580), seguido de 2016 (3.180) e 2018 (3.144). A partir de 2019, observou-se tendência de redução, alcançando 2.354 registros em 2024. Predominaram óbitos entre indivíduos de 20 a 29 anos (8.911), seguidos por 30 a 39 anos (5.895) e 40 a 49 anos (4.014), além de número expressivo entre 15 e 19 anos (3.418). O sexo masculino correspondeu a 26.483 óbitos (86%), enquanto o feminino representou 4.296 (14%). Quanto à cor/raça, houve maior concentração entre pardos (24.176), seguidos por brancos (4.879), com 1.120 registros ignorados. Em relação à escolaridade, prevaleceram indivíduos com 1 a 3 anos de estudo (5.129) e 4 a 7 anos (4.695), com elevado número de registros ignorados (15.830), limitando análises mais detalhadas. **Conclusão:** A mortalidade por intoxicação exógena no Rio Grande do Norte apresenta perfil caracterizado pela predominância de homens jovens, especialmente entre 20 e 39 anos, e indivíduos pardos. A maior ocorrência entre pessoas com baixa escolaridade sugere vulnerabilidade social associada ao evento. Observa-se tendência de redução recente, porém o elevado número de informações ignoradas, sobretudo quanto à escolaridade, indica necessidade de aprimoramento no preenchimento das declarações de óbito. Reforça-se a importância de estratégias de prevenção, vigilância toxicológica e políticas públicas voltadas à educação em saúde e redução da exposição a agentes tóxicos.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Intoxicação exógena; Mortalidade.

Área Temática: Emergências de causas externas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 26 fev. 2026.